

## TRAGÉDIA DA LAMA



DIVULGAÇÃO/VALE

Complexo de Tubarão, em Vitória: mineradora pode reativar duas usinas para aumentar a oferta de pelotas de minério no mercado

# VALE ESTUDA RELIGAR USINAS EM TUBARÃO

## Ação vai reduzir perdas com paralisação da Samarco

✎ **PATRIK CAMPOREZ**  
[pmacao@redgazeta.com.br](mailto:pmacao@redgazeta.com.br)

Considerada até pouco tempo uma possibilidade remota, a reativação das usinas de pelotização 1 e 2 do Complexo de Tubarão, em Vitória, está muito perto de virar realidade. O objetivo da Vale - que anunciou essa pretensão por meio do relatório de resultados trimestrais, divulgado no fim de julho - é atender o aquecimento do mercado mundial de pelotas de minério de ferro e suprir o vácuo produtivo deixado pela paralisação das atividades da Samarco, com o rompimento das barragens de Fundão, em Mariana (MG), em novembro passado.

Em conferência com investidores e analistas para comentar os resultados financeiros e operações do segundo trimestre deste ano, um dos diretores executivos da Vale, Peter Poppinga, disse que tem dois fatores acontecendo, em pa-

ralelo, em relação ao mercado de pelotas. “Um deles já estava na mesa há mais tempo, que é o efeito Samarco, e outro é que o mercado começou a se recuperar de forma natural da demanda, onde você está vendo necessidade maior de produtividade. Tanto é que estamos vendo a possibilidade de voltar com as usinas 1 e 2 para fornecer ao mercado aquilo que ele está precisando”, argumenta Poppinga.

Antes da suspensão das atividades da mineradora de Anchieta, o Espírito Santo produzia algo próximo a 60 milhões de toneladas de pelotas ao ano, segundo especialistas ouvidos pela reportagem. Após a tragédia, essa produção caiu pela metade, chegando a 30 milhões de toneladas. Mesmo com uma previsão de a Samarco voltar a operar entre março e abril de 2017, a capacidade produtiva inicial da empresa

### MERCADO



*“Vemos a possibilidade de voltar com as usinas 1 e 2, pois o mercado de pelotas está extremamente aquecido”*

**PETER POPPINGA**  
DIRETOR EXECUTIVO DE FERROSOS DA VALE

não chegaria a 18 milhões de toneladas ao ano.

Assim, vai ficar um espaço de 12 milhões de toneladas, que pode ser atendido

pelas usinas 1 e 2 da Vale, destaca Durval Vieira de Freitas, diretor da DVF Consultoria. “As duas plantas têm capacidade de produzir de três a quatro milhões de toneladas de pelotas cada uma. Apesar de terem um custo maior de operação do que as plantas novas, fazer um investimento nelas vai sair muito mais barato do que fazer uma nova expansão para suprir as perdas com a paralisação da Samarco”, avalia o analista.

No segundo trimestre de 2016, a produção de pelotas nas plantas de Tubarão - 3, 4, 5, 6, 7 e 8 - alcançou 6,7 milhões de toneladas, ficando 7,8% e 7,5% abaixo do primeiro trimestre de 2016 e do segundo trimestre de 2015, respectivamente, devido principalmente às paradas programadas para manutenção ocorridas no segundo trimestre de 2016.

Na conferência, Pop-

pinga assinalou que as plantas 1 e 2 são “usinas pequenas”, porém necessárias para atender aos clientes da Vale no exterior. “Então, não seria um grande aumento de pelotas. Mas, em resumo, o mercado de pelotas está extremamente aquecido”, explicou o diretor.

### BARRAGEM

Consideradas muito custosas do ponto de vista tecnológico e pouco eficazes, no que diz respeito à produção, as usinas 1 e 2, as mais antigas do Complexo de Tubarão, foram desativadas em novembro de 2012, por uma decisão estratégica da empresa, depois de funcionarem por mais de 40 anos. No comunicado ao mercado, a Vale não deixa claro quanto deverá investir para modernizar essas plantas industriais.

O rompimento das barragens de Mariana foi um

### PELOTIZAÇÃO

#### O MERCADO

##### ▼ Início

A entrada da Vale na produção e comercialização de pelotas representou uma importante inovação tecnológica para o país. Com esse novo processo, a empresa passou a reaproveitar o minério ultrafino (pellet feed), considerado rejeito nas minas, e a transformá-lo em pelotas feitas sob medida para a indústria siderúrgica.

#### AS USINAS

##### ▼ Primeira usina

Com capacidade de 2 milhões de toneladas, foi instalada no Espírito Santo em 1969, sendo a primeira usina de pelotização do país.

##### ▼ Segunda usina

Baseada em pesquisas que apontavam para o crescimento da demanda mundial por este produto, a Vale deu início a construção de sua segunda usina de pelotização no Complexo, dimensionada para produzir 3 milhões de toneladas anuais e inaugurada em 1973.

##### ▼ Atualmente

Com oito usinas, o Complexo de Tubarão é hoje o maior polo pelotizador do mundo. As usinas instaladas em Vitória têm capacidade para produzir 36,2 milhões de toneladas de pelotas por ano.

duro golpe na economia capixaba, que viu seu Produto Interno Bruto (PIB) industrial dar uma freada brusca depois de crescer por dois anos, na contramão do cenário nacional. O desempenho positivo da economia foi mantido até o terceiro trimestre de 2015, quando o crescimento chegou a 2,4%. Mas houve uma brusca ruptura na última parte do ano, havendo um decréscimo de 6,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior.

A indústria extrativa capixaba declinou 24,1% no período, provocando uma retração de 11,1% no PIB trimestral, em relação a igual período do ano anterior.

A tragédia matou 19 pessoas e dizimou o distrito de Bento Rodrigues, em Minas Gerais. O rompimento da barragem também deixou rastro de destruição por toda extensão do Rio Doce até o mar de Regência, em Linhares.

# Reativação deve criar 2,4 mil empregos

**Áreas de transporte, logística e serviços serão impactadas com a retomada da operação**

▄ PATRIK CAMPOREZ  
pmaçao@redgazeta.com.br

A reativação das usinas 1 e 2 do Complexo de Tubarão, em Vitória, deve proporcionar a geração de até 2 mil empregos indiretos em áreas como transporte, logística e serviços, além outras 400 vagas diretas, que é o volume de mão de obra necessário para colocar as duas plantas em operação.

Essa projeção é de Dur-

val Vieira de Freitas que, além de diretor da DVF, é consultor empresarial e idealizador do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF). “Acredito que, como o cenário está posto, a reativação não vai demorar. Além de melhorar o PIB capixaba, toda a cadeia produtiva será beneficiada”, completa Durval.

## BALANÇO

Por meio de nota, a Vale preferiu não dar detalhes sobre o funcionamento das duas usinas nem informações sobre a quantidade de postos de

trabalho que as novas operações devem gerar. Entretanto, reforçou o que está contido no balanço de produção do segundo trimestre de 2016: “a Vale está analisando a retomada das operações nas plantas de pelotização 1 e 2 de Tubarão, em resposta à redução de oferta oriunda da parada da Samarco”.

O relatório aponta ainda que a produção nacional de pelotas, no segundo trimestre de 2016, totalizou 10 milhões de toneladas em todo o país - excluindo a produção atribuível à Samarco.



ARQUIVO

**Pelotas de minério produzidas pela Vale: empresa quer reativar duas usinas**

## Ambientalistas preocupados com operação

▄ Junto com a perspectiva de reativação das duas usinas de pelotização mais antigas da Vale, há, entre os ambientalistas, a preocupação com a possibilidade de haver o aumento da poluição atmosférica na Grande Vitória. “Se o nível tecnológico é baixo, com certeza vai ter um aumento de particulado no ar. Merece um estu-

do dos órgãos ambientais para verificar o impacto disso”, destaca o especialista em meio ambiente, José Luiz Gasparini.

O Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) informou que as Usinas 1 e 2 da Vale possuem Licença de Operação vigente. O órgão ressalta que, para a emissão da Licença de Operação da

Usina 8, foi exigido da Vale a instalação de uma série de controles ambientais nas demais usinas (incluindo as 1 e 2), principalmente no que se refere a controles ambientais atmosféricos. A Vale, por sua vez, informou que as usinas 1 e 2 possuem “todos os controles ambientais existentes nas demais unidades, garantindo sua eficiência”.